

estudo de susceptibilidade genética para o desenvolvimento de complicações biológicas com implantes dentários. Este estudo genético (genes IL1, IL1RN e IRAK4) revelou um genótipo de baixo risco. Sendo que até à data (3 anos), a paciente mantém um bom estado geral ósseo nos maxilares e não revela sinais de inflamação bucal.

Discussão e conclusões: A realização de carga imediata com implantes zigomáticos é considerada uma alternativa viável na reabilitação fixa do maxilar superior atrofico. No entanto, a literatura sobre o sucesso da reabilitação oral com carga imediata de implantes zigomáticos é parca. Acrescentando-se que foram descritas algumas complicações biológicas, raras, em reabilitações com implantes zigomáticos, levantam-se questões importantes e dúvidas a serem esclarecidas. O estudo genético (genes IL1, IL1RN e IRAK4) poderá constituir uma ferramenta promissora na planificação de casos em que os implantes zigomáticos se colocam como uma opção de reabilitação oral. Estudos clínicos, com amostras elevadas, de pacientes reabilitados com implantes zigomáticos tornam-se emergentes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.255>

#015 Gengivectomia com laser Er-YAG guiada por Digital Smile Design – Caso Clínico



Alexandra Marques*, Isabel Lopes, Luis Monteiro
IUCS Cespu

Introdução: O sorriso é considerado um pilar essencial na estética facial pois as expressões faciais mais relevantes do ser humano são realizadas através do sorriso. O resultado da exposição dos dentes e da gengiva durante a contração do grupo muscular do terço inferior e médio da face, resultam no que chamamos sorriso, e a sua harmonia não é só determinada pela cor, forma e posição dos dentes mas também pela percepção visual da quantidade de tecido gengival exposto. Quando a exposição é demasiada ou a coroa clinica é muito curta temos um sorriso inestetico. Actualmente mediante um planeamento com o Digital Smile Design- DSD podemos de forma previsível aferir a quantidade de gengiva que tem de ser removida. O DSD é baseado na utilização de ferramentas digitais de alta definição, com a possibilidade de uma visão estática e dinâmica, promovendo um plano de tratamento reverso individualizado.

Decrição do caso clínico: O objectivo do presente caso clínico é apresentar uma gengivectomia realizada com laser Er-Yag cujo planeamento foi realizado mediante a utilização de uma ferramenta digital- DSD, seguida de uma biomodulação dos tecidos com laser Nd-Yag. Na primeira consulta foi realizado o protocolo fotográfico utilizado no DSD, e foi feita uma leitura com scanner intraoral. Mediante o planeamento do DSD foi realizada uma guia cirúrgica. Na segunda consulta a paciente realizou a gengivectomia com Laser ER-YAG e biomodulação com laser Nd Yag.

Discussão e conclusões: O laser de Er-YAG é actualmente o indicado pela FDA para a realização de procedimentos de osteotomia por emitir comprimento de onda muito absorvido pela água e hidroxiapatite e por ser pouco profundo. A gengi-

vectomia com laser está associada a menor hemorragia; é um procedimento menos invasivo; necessita de menos quantidade de anestésico local; está associada a um maior conforto pós-operatório e há possibilidade de realização imediata de procedimentos restauradores; quando associado ao DSD traz resultados com elevada previsibilidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.256>

#016 Cirurgia Guiada de Implante – técnica simplificada



Eduardo Mendes de Paula*, Paulo Gustavo Cavalcanti
Bandeira, Keuler Ferreira Rangel, Eder Ferreira Rangel, Asbel Rodrigues Machado

Diamond Clinic e Courses; Universidade Fernando Pessoa;
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil

Introdução: A Medicina Dentária moderna foi amplamente beneficiada com a disseminação dos princípios da osseointegração, de maneira que os implantes dentários, nos dias de hoje, tornaram-se a modalidade de escolha para a reabilitação de dentes ausentes. Entretanto, o sucesso do tratamento depende dentre vários fatores, de um bom planeamento e a uma cirurgia para instalação precisa e compatível com o planeado pré-operatoriamente. Neste sentido, o recurso de softwares interativos e o uso de guias cirúrgicas restritivas são excelentes auxílios para a execução das osteotomias e para a fixação dos implantes, objetivando maior previsibilidade e abordagem menos traumática.

Descrição do caso clínico: O objetivo deste trabalho é ilustrar o caso clínico do paciente LM, 80 anos, no qual foi realizada reabilitação total inferior com implantes dentários, através da técnica de cirurgia guiada simplificada, chamada de KEA-Tech, que utilizou a própria prótese total inferior do paciente como guia tomográfica, guia cirúrgica e a mesma foi convertida, imediatamente após a colocação dos implantes, na prótese híbrida provisória.

Discussão e conclusões: Como todo o processo foi realizado completamente no próprio consultório dentário, com o auxílio do software e de um dispositivo posicionador de tubos (DPT), conclui-se, após o trabalho executado, que a efetividade e simplicidade de tal técnica, podem contribuir para melhores resultados, com redução de tempo e custo operacional.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.257>

#017 Pênfigo Vulgar – Da Literatura Para A Clínica



Rafaela Vaz*, Inês Vaz Silva, Cristina Moreira, Lia Jorge, Maria Teresa Corrales Hernández, Sónia Viegas

CHVNG-E

Introdução: O pênfigo pertence a um grupo de doenças auto-imunes que se caracteriza pela formação de lesões bolhosas, com afecção muco-cutânea, devido à presença de auto-anticorpos contra os queratinócitos, resultando na perda da adesão intercelular através de um processo designado acantólise. Estima-se que a incidência seja de um a cinco casos por

milhão de pessoas, diagnosticadas por ano na população geral. Surge habitualmente entre os 50-60 anos. A variante mais comum de pênfigo é a designada por 'vulgar', sendo a que afeta mais frequentemente a mucosa oral.

Descrição do caso clínico: Paciente de 45 anos, género feminino, referenciada à consulta de Estomatologia por lesões gengivais eritematosas, com cerca de um ano de evolução, acompanhadas de quadro álgico, mas sem condicionar limitação nutricional. A doente negava manifestações cutâneas. O exame objectivo confirmou a presença de lesões eritematosas, de carácter erosivo e friável, de localização interpapilar envolvendo o sextante ântero-inferior. Foi programada biópsia incisional das lesões e instituída, de imediato, terapêutica com corticoterapia sistémica. O estudo anátomo-patológico confirmou o diagnóstico clínico de pênfigo vulgar, através de exame histológico, complementado por estudo de imunofluorescência directa.

Discussão e conclusões: O pênfigo é uma entidade nosológica importante que, quando não tratada, pode resultar na morte do doente. As lesões orais são frequentemente a primeira manifestação da doença e, por serem de difícil resolução, são também as últimas a desaparecer. As opções terapêuticas visam o controlo do carácter auto-imune da patologia e uma abordagem multidisciplinar é imperativa. A resolução completa pode acontecer; exacerbações e remissões são comuns. Este caso clínico pretende, em jeito de desafio, visitar a literatura já estabelecida sobre o tema.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.258>

#018 Angina de Ludwig: forma rara de apresentação de osteomielite mandibular



Juliana Medeiros Almeida*, Joana Alves, Joana Paiva, Carina Ramos, Maria João Sobreira, João Correia Pinto

Centro Hospitalar de São João

Introdução: A osteomielite dos maxilares refere-se a um processo inflamatório da cortical e medula óssea destas estruturas. Trata-se de uma entidade rara, embora existam vários fatores predisponentes: radiação, quimioterapia, osteoporose, osteopetrose, terapia com bifosfonatos e imunossupressão primária ou secundária à toma de medicamentos, como os corticosteroides. Frequentemente ocorre na sequência de infeções odontogénicas, cirurgia oral ou trauma. A angina de Ludwig corresponde a uma forma rara de celulite, com atingimento bilateral dos espaços sublingual e submandibular, com rápida evolução e que põe a vida em risco pelo potencial comprometimento da via aérea.

Descrição do caso clínico: Mulher, 57 anos, com história de corticoterapia crónica por artrite reumatoide, recorre ao Serviço de Urgência do Hospital de São João por tumefação facial, trismo e disfagia com 1 dia de evolução. Objetivou-se elevação e tumefação do pavimento da boca e região submandibular bilateralmente, bem como eritema das mesmas regiões e de toda a região cervical anterior. A doente apresentava apenas 7 dentes na arcada dentária inferior, sem patologia aparente e utilizava próteses parciais superior (acrílica) e inferior (esquelética) mal-adaptada. A tomografia computadorizada revelou

celulite com invasão dos espaços sublingual e submandibular bilateralmente e região cervical profunda esquerda. A ressonância magnética mostrou osteomielite de todo o corpo mandibular. A doente foi submetida a drenagem urgente das coleções e medicada com Amoxicilina-Ácido Clavulânico. Apesar da melhoria clínica, manteve drenagem purulenta, pelo que se alterou o esquema antibiótico para Piperacilina-Tazobactam e procedeu-se ao desbridamento da zona afetada com mandibulectomia parcial, constatando-se intraoperatoriamente a presença abscessos intraósseos. Foi preservado o nervo mentoniano. A evolução foi favorável e não se registam défices neurológicos.

Discussão e conclusões: A osteomielite dos maxilares é uma entidade rara atualmente, devido à melhoria das condições de higiene oral e de acesso a cuidados de saúde, mas que continua a impor-se como um desafio terapêutico. A importância deste relato de caso prende-se com ser um caso de osteomielite mandibular, que se apresenta como angina de Ludwig e que se associa ao uso de corticoterapia crónica. Neste caso, foi essencial o desbridamento cirúrgico das coleções purulentas e do osso desvitalizado associado a antibioterapia dirigida ao agente infeccioso.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.259>

#019 Vermilionectomy num caso de queilite actínica



Alexanda Lóio*, João André Correia, José Ricardo Ferreira, Miguel Amaral Nunes, Ivo Álvares Furtado, Francisco Salvado

Centro Hospitalar Lisboa Norte

Introdução: O lábio inferior é a região anatómica mais atingida por queilite actínica, condição potencialmente maligna associada à ação recorrente e prolongada da exposição solar, sobretudo em homens expostos durante a atividade laboral. Tabaco e álcool são também carcinogénios comuns. A progressão é habitualmente lenta, com áreas atróficas no vermelhão do lábio inferior que se tornam descamativas. Podem surgir úlceras crónicas, que tendem a evoluir para carcinoma epidermoide, que se apresenta sob a forma de lesão indolor, dura, ulcerada e exsudativa. A excisão da lesão e reconstrução cirúrgica é a principal opção terapêutica e constitui um desafio que impõe dois requisitos principais: função e estética.

Descrição do caso clínico: Doente do sexo masculino, de 55 anos, caucasiano, fumador, com antecedentes de hepatite C crónica tratada e de toxicod dependência para opiáceos e cannabinóides. Referenciado pelo médico de família à consulta de Medicina Oral do serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa-Norte, em Outubro de 2017, por lesão do lábio inferior com vários meses de evolução. O doente apresentava uma lesão ulcerada queratinizada, no lábio inferior, à esquerda, sem continuidade com a comissura labial, com 1 cm de maior eixo, assintomática. Perante o quadro clínico sugestivo de queilite actínica, realizou-se biópsia incisional em Dezembro de 2017. O exame anátomo-patológico revelou focos de displasia epitelial ligeira a moderada. Por falta de comparência a várias consultas, o doente só foi observado em Maio de